

## SAÚDE COLETIVA E ATENÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES PARA A CO-GESTÃO NO SUS

A expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem contribuído com a reorientação do modelo tecnoassistencial da saúde no Brasil. Entretanto, persistem desafios quanto à resolubilidade da Atenção Básica (AB) e a responsabilidade sanitária dos profissionais com a oferta de ações de prevenção e promoção à saúde. Objetiva-se com o presente trabalho refletir acerca das contribuições das práticas da Saúde Coletiva no âmbito da ESF e suscitar o debate sobre a construção da cultura de co-gestão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para a construção deste relato utilizou-se a observação-participante das autoras, residentes do 1º ano em saúde coletiva da Universidade de Pernambuco, com análise dos registros em diário de campo das atividades nas Unidades de Saúde da Família (USF) e Distritos Sanitários (DS) na cidade de Recife, 2009. No que se refere à vivência na ESF constatou-se a fragilidade nos processos de gestão e planejamento nas Unidades. Esta questão, na perspectiva das residentes, estaria relacionada a não incorporação da cultura de avaliação na esfera das equipes; não utilização das ferramentas de gestão, co-gestão e planejamento pelos profissionais das USF e do DS; pouco diálogo entre as coordenações das políticas e programas de saúde e os profissionais das equipes; e, dificuldade na análise das informações produzidas no nível local. Considera-se que práticas da saúde coletiva, sobretudo a proposta do método Paidéia e do apoio institucional, têm potencial para ampliação da capacidade de análise e intervenção dos profissionais de saúde sobre a realidade em que estão inseridos. Além destas ferramentas, acredita-se que os conhecimentos técnicos da epidemiologia nos serviços, bem como a leitura da conjuntura da saúde também são relevantes para a melhoria da qualidade da Atenção Básica. Considera-se ainda que a produção de novas relações entre os níveis de gestão e a criação de espaços para a discussão de problemas e o compartilhar de saberes e tecnologias que re-orientem o trabalho seriam capazes de contribuir com a construção da responsabilização e da cultura de co-gestão no SUS. Nesta perspectiva, espera-se que as práticas da saúde coletiva, sob a lógica do diálogo e da horizontalidade, possibilitem a construção de um SUS coerente com os seus princípios tanto na esfera da gestão quanto na produção do cuidado.

Expositor: INGRID D'AVILLA FREIRE PEREIRA - [ingrid\\_nutri@yahoo.com.br](mailto:ingrid_nutri@yahoo.com.br) - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA – UPE

Co-autores

Monica Sousa Gomes da Silva - SILVA, M.S.G. - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA-UPE

Sayonara Arruda Vieira - VIEIRA, S.A. - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA-UPE

Maria Dilma de Alencar Barros - BARROS, M.D.A. - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA-UPE